

A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 50 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 30 de Abril de 1925

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO — Guimarães

A REVOLTA

Não nos iludamos sobre os fins do ultimo movimento revolucionario. Com chefes monarchicos, com uma Junta revolucionaria monarchica não se fazem movimentos para o saneamento da Republica. O contrario seria ilógico e desumano, seria insensatez, até.

Não nos iludamos. A ultima revolução, que trazia um rótulo para agendar a Deus e ao Diabo, fez-se contra a Republica.

Não venho aqui para clamar o *coe viel's* de Bremen; nunca o odio me moveu, nem o vencido me mereceu desprezo. Seja-me, contudo, permitido protestar contra a cegueira lórpa dos politicos republicanos, que teimam em dar cargos de confiança a sabidos inimigos das instituições. Em todos os transe por que a Republica tem passado, logo surgem as provas de que a sua confiança é imerecida e até perigosa. Não se verificou este facto só agora; vem-se verificando desde 1910. E não me venham dizer que na revolta entraram

oficiais republicanos. Iludidos, confessaram o seu espanto por verem á frente das tropas revoltosas monarchicos confessos. Se não sou dos que concordam com os que dizem que a Republica deve ter um funcionalismo exclusivamente republicano, é certo que os factos me forcãam a reconhecer que os monarchicos não devem ocupar lugares de confiança dentro da Republica. Palavras de honra, juramentos livremente feitos, isto é, sem coacções de quaisquer naturezas, nada disso vale, desde que a occasião surja favoravel aos planos dos nossos adversarios. Digo-o com amargura, eu que da honra faço culto, mas certo de que digo a verdade, tantos e tão claramente se nos mostram os exemplos de defeecção e de traição.

Seja-me, por isso, licito protestar contra essa cegueira lórpa dos politicos republicanos, essa especie de transigencia, que nada justifica, e tantos perigos tem trazido ao regime republicano.

INSULTAR ...

Com o suggestivo titulo de «Um Roubo» publica o «Ecos» uma local, que muito diz em abono do odio politico do seu autor.

Quando as paixões politicas nos levam a escarnecer da desgraça dos nossos adversarios, por ruins caracteres nos podemos dar. Mas o «Ecos» não se contenta com isso. Escarnecer é pouca coisa, por isso, a folha monarchica promete ir mais longe. Enfim, não deixará de explorar o escandalo. E' geito velho, e o contrario é que seria para admirar.

Mas, pague quem deve. E se até a juí pouco temos a dizer—bem pouco é o que a fica—outro tanto não acontece com a ultima parte da local em foco. O «Ecos», sem respeito algum pela situação do individuo a quem se refere, mente quando afirma que éle, quando colaborador de «A Razão», «passou todo o tempo a insultar e a caluniar toda a gente». Mente, dizemos sem hesitar. Aquitão

colaborou o empregado da C. Geral; aqui escreveu quando quiz um adversario da monarchia que, sem mentir, destruiu muitas das infamias, muitas das calunias, com que as folhas monarchicas pretendiam ferir a Republica e os republicanos. Severo na forma, nunca o visado insultou e muito menos calunioi a quem. Faça-se-lhe essa justiça, agora que a expiação uuma falta o torna indefeso.

Insultar! Se no «Ecos» se conhecesse bem o significado da palavra, saber-se-ia também a diferença entre o individuo que agora—agora!—ataca e aquele seu colaborador que á Republica chama *ladra* e aos que a servem e defendem *ladroes*.

E, cá e-per-mos. Ele pagará só pelo que deve.

Lele e propagai

“A RAZÃO,”

Semanario republicano.

Conferencia camiliana

pelo sr. Dr. Alberto Veloso de Araujo

Brevemente o sr. Dr. A. Veloso de Araujo realiza, nesta cidade, uma conferencia sobre Camilo.

Fazer a apresentação do conferente, desnecessário se torna porquanto S. Ex.º é sobejamente conhecido, e tecer-lhe elogios ou frases de louvor será amesquihar o seu talento e a obra que encetou. Os jornais teem-lhe dispensado as maiores homenagens, e ainda há dias, a quando da sua conferencia realizada no Instituto Historico do Minho, um dos grandes diários portuenses apreciava desta maneira o seu trabalho:

«Camilo foi magnificamente tratado pelo distinto conferente e a sua vida—desde os 16 anos até ao seu decesso—brilhantemente focada. Como homem, como amigo e como escritor, soube o sr. dr. Veloso de Araujo apresentar Camilo como éle realmente fóra.

Leu vários trechos do immortal romancista, em que éle punha a claro a sua neurastenia e o seu desapego á vida.

Faleu de D. Ana Placido, dos seus amores com o grande escritor e leu magnificos trechos devidos á sua pena, que tam formosas páginas escreveu. Transportou-se á prisão em que D. Ana esteve enclausurada e serviu-se de algumas das suas cartas demonstrativas do seu grande amor por Camilo. Leu uma extensa carta, inédita, que D. Ana Placido escreveu a Tomaz Ribeiro, intercedendo pela colocação do seu filho Nuno e na qual lembrava ao estadista as promessas, por éle feitas em vida de seu marido. Nessa carta, que é bem a expressão da dor enorme que lhe tritura o coração, há verdades flagrantissimas, que nos dias de hoje muito acertadamente se podiam aquilatar a alguns... conselheiros que o não são. Enfim, a conferencia do sr. dr. A. Veloso de Araujo deixou a melhor impressão nos assistentes—impressão que não se dilue facilmente visto a competencia e illustração do conferente que soube, como poucas vezes temos ouvido, tirar partido dos pontos que versou com maestria e originalidade.

Lei da pesca

Ainda não vai longe o tempo em que os nossos rios eram povoadissimos de apreciadas especies. Onde quer se tirava uma truta ou uma enguia, para isso bastando, por vezes, um simples alfinete vergado. Hoje, tirar um peixe é tarefa aborrecida, tão raros éles são, em virtude dos cahardes processos ai em uso e do abuso dos mesmos. Não há lei que valha contra a estupidez de certas creaturas, que nem respeitãam o *defeso* da pesca, nem evi-

Imitações

II

O Pecado da Viscondessa

(Paródia a Julio Dantas)

Linda! Olhos *brut doré*, pestanas longas com um *panneau* de Raz, braços esculturais onde as pulseiras de motachite brilharam como porcelanas de Limoges. Quando ébria de *spleen*, se adormecia na *causouse*, o pequenino pé, faga de Bach sujeita por fio de prata velha, aparecia sobre a orla da seda *moiré* como a espreitar os traseutes de Versailles. Tinha um segredo a viscondessa, tão subtil como um minuet de Suly, tão débil como uma arcada de Paganini, mas um segredo profundo, avassalado com um Trans-Holls ou um cravo com iluminuras de Giordano Lucini. O segredo da viscondessa, que nem o próprio marido, um *ancien-regime* de luvas cor de palha conhecia, era simples como a água de B'tout. A viscondessa dava o cavaquinho de charão para jogar a bisca...

tam o uso de aparelhos de destruição, que dentro em pouco tempo despovoarão os rios.

Há uma lei da pesca, mas não se cumpre, como prova o facto de já neste tempo se usar a *chumbeira* que, lançada nos *lavandouros* ou lugares que o peixe procura para a desova, é altamente mortifera. Para mais, as *chumbeiras* e redes para ai usadas não teem a malha da lei, o que aumenta os seus efeitos destruidores.

Para o caso chamamos a atenção do Ex.º Sr. Comandante da G. N. R., certos de que sua excelencia procurará pôr cõbro a tais abusos, deste modo metendo na ordem os que desobedecem á lei e defendendo o pouco que nos resta da nossa fauna fluvial, outrora riquissima. Embora o não pareça a creaturas sem escrupulos, os rios bem fiscalizados podem tornar-se em ótimos factores economicos, como lá por fora acontece.

Uma ordem de serviço

Vem o «Ecos» muito pesaroso pelo facto de, pela presidencia da Câmara, ter sido passada uma ordem de serviço que deixaria muito mal colocados os snrs. vereadores.

Quem haveria de dizer aos snrs. vereadores que em sua defesa ainda haviam de ter o... «Ecos» de Guimarães?

Mas porque não publica o «Ecos» essa ordem de serviço? Até nós nunca chegou o conhecimento de qualquer ordem de serviço que não traduzisse o fiel e escrupuloso cumprimento da lei. E' certo, porém, que não estamos nas boas graças do pessoal da Câmara, que para comnôco não usa da gentileza em que é pródigo para o «Ecos», levando-lhes a cópia das ordens de ser-

POR

Jorge Ramos

III

Paródia a Aquilino Ribeiro

—Raios do Inferno! E o Façanhudo mostrando a dentuça tatarizada pelo charuto de picat, revoltava-se no colchão mandando ao diabo aquela cambesta mania de se deitar após a deglutição dum pratalhaz de ovos reventados sobre azeite a escaldar, de cambada com grossas lascas de salpicão gordurento, coisas do Russo que as duas por três ferrava o garfo mesmo á beira da mēsa, sem mais aquelas pelo respeito ao sôr. Padre Julião que todas as noites aparecia para a falacia com as algibeiras a estorjar, sob a barrigola de duas botijas do tal, daquele verdilhão que havia um rôr de anos não via sol nem lua. E o Façanhudo dava punhados na pança com grande freima, enquanto a Russa, sem pussanga que aliviasse as ancias do seu homem, se derriava com soncira.

viço e ainda mais outras informações e insinuaçõesinhas que aproveitem á sua politica.

Temos que nos contentar com informações de outra origem e estas só nos garantem que nada há de incorrecto, ilegal, ou menos delicado para quemquer, nas ordens de serviço da presidencia da Câmara.

E' porisso que gostaríamos de vêr publicada a tal ordem de serviço; talvez até o *feitico* se virasse contra o *feiticeiro*.

PREPARATIVOS ELEIÇOEIROS

Agora a Camara tem todos os defeitos; e, se não, vejamos, pelo que diz o «Ecos». As ruas da cidade uma vergonha; as repartições publicas um escarro; o cemiterio mal cuidado como nunca esteve; a cidade num abandono e miseria que causam dó. Só os tributos é que aumentaram!

E, no entanto, nós que não nos contentamos com palavreado óco e vago, nem mesmo em periodo de preparação eleitoral, verificamos pelos nossos olhos: que as ruas da cidade continuam sendo as mesmas que eram no tempo da monarchia marmelista e sidónica, e que da sua conservação e limpeza passou a ser encarrgado pessoal válido e competente, que veli substituir os invalidos que nesses tempos aureos delas tratavam; e ainda poderíamos acrescentar que esse pessoal tem hoje fiscalização condigna, o que anteriormente não acontecia; vemos que as repartições publicas são as mesmas que a vereação actual recebeu e que algumas delas se tem procedido a reparações e melhoramentos importantes; constatamos que o cemiterio está limpo e bem tr-

Um... distinto

Pois, é verdade: aquele volume de P. em o «Ecos» mereceu a honra de ser transcrito em folhinhas da mesma grei e da mesma lina. Pelo facto de ser um primor literário, ou de conter ideias sãs de necessária divulgação? Não, senhores. Foi transcrito pelo facto simples de ser um nojento insulto ao regime. Sé por isso. Este P. usa navalha pela certa, a vêr pela sua obra de via e encruzilhado. Houra lhe seja pelas virtudes... distintas.

Gra, pois...

Nada de confusões. O sr. Cunha Leal não entrou na revolução. Se o movimento fosse feito para duplo, o Ex.º Sr. Presidente da Republica, então, sim, o sr. Cunha Leal não faltaria na Rotunda.

Ora, os chefes da revolta disseram, pela boca do sr. Sinal de Cordos, que queriam a immediata demissão do governador, para o substituirem por outro, que já tinham no bolso. E como o sr. Presidente da Republica, sempre energico e sempre «teimoso» em manter-se dentro da Constituição, não lhes accedia o fôgo, a soteria, naturalmente, um caminho a seguir: ir se embora. Não será? E assim... Mas, não. A conclusão é errada, por não contarmos com a palavra de honra do sr. Cunha Leal, que respeitamos.

Pesca

Quando já tínhamos concluido a local «A lei da pesca», fomos informados de que os abusos nela apontados se vem repetindo com imperdoavel frequencia. Voltamos, por isso, a chamar para o caso a atenção do Ex.º Sr. Comandante do posto da G. N. R. Se em rios grandes estes abusos podem trazer o despovoamento, em rios pequenos, como o Sêlho, mais rápidos serão os maus efeitos, e ao que nos dizem, neste regato é que os vandalos tem feito as suas proezas.

lado e nele tem gasto a vercação actual quantias avultadas para o seu indispensavel alargamento; notamos com grande satisfação que, conservando-se o melhor possível as tais ruas vergonhosas que a monarchia nos deixou, se trabalha, com uma actividade, que é o consolo de tantos bons vimaranenses, que todos os dias fazem romaria para as obras do alargamento da cidade, na construção de «palacios e novas avenidas» o grande pesadelo do «Ecos», que nunca julgou que tão grande empreendimento fosse possível.

Novos tributos? A percentagem sobre as contribuições geraes e a do ad-valorem continuam sendo as mesmas. Uma derrama especial sobre a cidade que, directamente, beneficia das grandes obras a que se está procedendo e para as quais, exclusivamente, pode ser applicada, é encargo relativamente insignificante, justo e compensador. Como é que se ha-de progredir sem que se assumam a responsabilidade dos respectivos encargos? Por acaso as restantes terras do país, tão adiantadas relativamente á nossa, terão obtido os seus melhoramentos á custa do bolso particular dos seus vereadores?

Mas esses encargos só agora affligem o «Ecos», que não pensa senão em eleições. Até há pouco, tudo ia bem, pois não havia protestos, como deixará de os haver amanhã, passado que seja o periodo eleitoral.

Como seia bom que em tudo quanto disse-se respeito á administração municipal se puzessem de parte os interesses de politica eleitoral e só se pensasse em fazer progredir esta esplendida terra de Guimarães!

Uma atitude... reles

Pelo dedo se conhece o gigante, é da sabedoria popular. Digno do «Ecos», vasadouro de todas as sugidades dos seus colaboradores, o Sr. Sérgio Vidal permite-se fazer insinuações contra o V. S. C., in-juuações que denotam da sua parte ou muita maldade ou muita estupidês.

Pratende o Sr. Sérgio Vidal que os corredores do V. S. C. venceram a prova ciclista usando de processos illegitimos e pouco dignos.

«Não lhe repugna acreditar» que dêsse processos usassem os corredores do V. S. C. e os seus dirigentes, entre os quais avulta o Sr. Afonso da Costa Guimarães, que é indubitavelmente uma creatura de bem.

Se ao cavalheiro, digno colaborador do «Ecos», não repugna acreditar» numa infamia de tal jêz, a muita gente repugna acreditar que o mesmo faça parte da Direcção dum grupo desportivo.

Querem conhecer, caros leitores, quem é o Sr. Sérgio Vidal?

E, nem mais nem menos, o Sr. Bernardino Faria Martins, da Direcção do A. S. C.

Ajuizem da imparcialidade, da lealdade e da capacidade desportiva de tal cavalheiro.

E, estamos certos, que o A. S. C. não presta, ao Sr. Sérgio Vidal, solidariedade de espécie alguma.

A propósito; acerca do Sarau promovido pelo A. S. C., diz o Sr. Sérgio Vidal: «O programa não foi integralmente cumprido, segundo nos informam».

Então S. Ex.ª precisava de informações? não era S. Ex.ª quem estava, no palco, a tocar pratos?

Pelo dedo se conhece o gigante, é da sabedoria popular.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Os srs. A. L. de Carvalho, presidente do Conselho de Assistencia Escolar, e P.º Alfredo Correia, director da Escola de Ensino Primario Geral da Cidade, tomaram a louvavel iniciativa de promover a realização de festejos na «Semana da Criança», que será a ultima do mês de Maio. A convite daqueles cavalheiros houve em 27 de Abril corrente uma grande reunião na Secretaria da Escola do E. P. Geral que foi muito concorrida.

Assentou-se desde logo em uma visita aos Internatos da Infancia desvalida desta cidade, um passeio de confraternização a Vizela, um espectáculo desportivo no respectivo Campo de Jogos e um espectáculo nocturno em o nosso Teatro Afonso Henriques.

Em todos se notou a maior animação e boa-vontade, sendo escolhidas as seguintes comissões que vão trabalhar para que a festa resulte encantadora, como, afinal, são todas as festas de crianças:

Comissão de Honra

Comandante de Infantaria n.º 20, Comandante da G. N. R., Comandante dos B. Voluntarios, Presidente da S. M. Sarmiento, Presidente da C. E. da Câmara, Presidente da Junta Escolar, Inspector Escolar, Reitor do Liceu, Director da Escola Industrial, Director da E. P. Superior, Director do Internato Municipal, Director da E. P. Geral, Presidente da Academia, Presidente dos Escoteiros, Presidente do «Atlético Sport Club», Presidente do «Vitoria Sport Club», Presidente da Associação dos E. de Comércio, Presidente da Junta de Freguesia da Oliveira.

Comissão para angariar donativos

Director da E. P. Superior, Director do Internato Municipal, Director da E. P. Geral e Presidente da Academia.

Comissão do Passeio a Vizela

Comandante da G. N. R., Prof. Mário Meneses, Prof. Aurélio Mendes, A. L. de Carvalho, Antonio Urguezes dos Santos Simões.

Comissão para o Sarau

Comandante da G. N. R., Prof. José Luis de Pina, Presidente da Academia, A. L. de Carvalho, Prof. Augusto Montes Guimarães e Artur da Costa Freitas.

Comissão sportiva

Presidente do «Atlético Sport Club», Presidente do «Vitoria Sport Club», Presidente dos Escoteiros, Presidente da A. dos E. de Comércio e Cap. Malaquias.

Comissão para angariar vestuario e comestiveis

Todas as Sr.ªs Professoras da Escola e Prof. Joaquim Almeida Guimarães.

Crónica Sportiva

Corrida de Bicicletas

Na segunda-feira da Páscoa, realizou-se a corrida de bicicletas organizada pelo «Atlético Sport Club». Descrever o que foi essa prova, a animação do povo de Guimarães e o interesse dos Clubs concorrentes e a consequente classificações honrosas—salvé o desporto e abençoado ele seja!

—Constituido o Jury pelos Ex.ªs Srs. Simão da Costa Guimarães, Antonio de Oliveira e Castro e Casemiro Martins Fernandes, o juiz da corrida, snr. Oscar Pires, deu o sinal de partida aos «Fracos» pelas 13 horas e 24 minutos e aos «Fortes» pelas 13 e 39. Duas horas de corridas e, ao cimo da Avenida Candido dos Reis, avista-se o 1.º corredor chegar. E' preto e branco! E, no meio das aclamações da multidão, toca a meta. E' Antonio Ferreira, da categoria dos «Fracos» do «Vitoria Sport Club». Mais uns minutos, e dois corredores surgem, quasi colados; são Sebastião Nunes, do A. S. C. e José Maria Gonçalves Guimarães, do V. S. C. Outro da categoria dos «Fracos», e o primeiro dos «Fortes», Luis Carlos Marques, do V. S. C., enquanto as manifestações se repetem, agora com maior intensidade, José de Freitas, do A. S. C., Antonio Ribeiro Junior e um do Boavista Foot-Ball Club, da cidade de Braga.

Mais outros e outros e o Jury dirige se para a sede do A. S. C. para proceder á distribuição dos prêmios.

Classificação dos Fortes

Luis Carlos Marques, 1.º prêmio e Taça da Camara; José de Freitas, 2.º prêmio; Antonio Ribeiro Junior, 3.º prêmio e Boavista Foot-Ball Club, 4.º prêmio.

Classificação dos Fracos

Antonio Ferreira, do V. S. C., Sebastião Nunes, do A. S. C. e José Maria Gonçalves Guimarães, do V. S. C.

Esteve, entre nós, o campeão Nacional de Box, Tavaras Crespo, que a esta cidade veio tomar parte num espectáculo de Beneficencia, organizado pelo «Atlético Sport Club».

Foi autorizada a filiação do «Vitoria Sport Club» na Associação de Foot-baal de Braga.

siul.

Ainda a corrida de bicicletas

Tanto se tem falado sobre este assunto e ainda se não descobriram certas verdades que, por assim o serem, brevemente virão a lume. Não julgue alguém que isto seja uma resposta a quem quer, porque por enquanto ainda não vi nada escrito sobre a corrida de bicicletas que necessite duma resposta, já pela maneira como tem sido tratado o assunto, já pela pessoa que julgo o tem tratado.

E, assente isto, até breve.

José Vieira Campos de Carvalho.

A Associação dos Empregados de Comércio, desta cidade, compra, para a sua Biblioteca, os seguintes números da «Revista de Guimarães»:

N.ºs 1, 2 e 3 do ano de 1905. N.ºs 2, 3 e 4 do ano de 1908.

Louvados... excentricos

De fonte segura soubemos que isto de ser louvado é um maná. Não bastam a competencia e o dinheiro que recebem. Para se ser um bom louvado necessário se tornam a incompetencia aliada ao latrocinio e fazer do estomago um armazem de generos de primeira necessidade. Mais: é preciso saber criar uma folhinha com 1085 dias, metendo assim num chinelo o pobre do «Seringador» que se encontra em vias de morrer de fome. Porquê e a que propósito tudo isto, dirá o leitor um tanto embaracado?

Não é charada, descanse. E' uma triste realidade que só em Portugal se tolera e consente.

E o roubo autentico ás bolsas daqueles que dèles necessitam, a audácia feita inconsciencia e o aumento do tempo... a assemelhar-se a um seculo.

Contudo, brevemente diremos mais.

Original

Por falta de espaço, deixamos de publicar neste número bastante original.

CONCURSO

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, distrito

V. Ex.ª precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavatório?...

RECOMENDA-SE A

Antiga Loucária Rezende

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 — PORTO.

«A Razão»

Ex.º Sr.

administrativo de Braga, faz publico: que se acha aberto concurso documental por espaço de 30 dias, contados do imediato ao da publicação do presente anuncio no ultimo dos periodicos em que o mesmo for inserto, para preenchimento do lugar vago de facultativo do partido medico municipal deste concelho, com residencia na cidade de Guimarães, e area não compreendida nos partidos providos de Vizela e Tipos, com o vencimento annual de 2003 escudos e ajuda de custo de vida, variavel, votada em orçamento, podendo ser a todo o tempo alterada para mais ou para menos pela Câmara.

Os requerimentos serão instruidos com os documentos exigidos por lei e as condições estão patentes na Secretaria da Câmara juntas ao respectivo processo.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, 20 de Abril de 1925. E eu, José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Executiva,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Edital

O Doutor Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães.

Nos termos do disposto no art.º 72 da Lei n.º 88, de 7 de Agosto de 1913, applicavel por virtude do disposto no n.º 123, faço saber que, na Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, se acham patentes ao publico, durante oito dias, como dispõe o art.º 71 da mesma Lei, a conta geral da referida Câmara, referente ao ano de 1924.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, 28 de Abril de 1925. E eu, José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.